AS CANÇÕES DE PROTESTO DE BILLIE HOLLIDAY CONTRA O PRECONCEITO RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS

Myria Juscilânia Maraço Silva[1], Claudiane Felix de Moura[2]

[1]Aluna do curso Integrado em Alimentos do IFRN-Pau dos Ferros, bolsista PIBIC-EM. e-mail: Myria_silva@hotmail.com
[2]Mestre em Linguística Aplicada e Coordenadora da Pesquisa. e-mail: claudiane.moura@ifrn.edu.br

Resumo: Este trabalho visa analisar canções de uma cantora norte-americana que nasceu na primeira metade do século XX, período em que ocorreu a segregação racial nos Estados Unidos. Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa "A música norte-americana e o contexto social da primeira metade do século XX: notas de protesto contra o preconceito racial em canções de Billie Holiday e Nina Simone" que teve início em outubro de 2010 no IFRN – *Campus* Paus dos Ferros e foi financiado pelo Cnpq. O percurso metodológico iniciou com o estudo do gênero canção (COSTA, 2003) e continuou com leituras sobre o contexto histórico norte-americano no final do século XIX e primeira metade do século XX (O'CALLAGHAN, 1996) e sobre a relação entre literatura e sociedade(CANDIDO, 2010; FACINA, 2004). Para coletar o nosso corpus, selecionamos duas canções interpretadas por Billie Holiday que tiveram maior destaque durante a segregação racial: "Strange Fruit" e "Deep Song". A análise foi realizada a partir da identificação das figuras de estilo (MELO, 2001; CEREJA, 2009) presentes em cada canção e, após a análise, verificou-se que através de metáforas, metonímias, personificações e ironias, as letras das canções constituem-se como notas de protesto contra o preconceito racial, refletindo uma realidade social da época e do local em que estavam inseridas, mostrando que a literatura tanto é influenciada pelo contexto histórico-social como também é capaz de influenciar esse contexto.

Palavras-chave: gênero canção, literatura, preconceito racial e sociedade

1. INTRODUÇÃO

Desde o século XVI, os Estados Unidos escravizaram negros africanos, até o ano de 1865, quando o presidente dos Estados Unidos Abraham Lincoln libertou todos os escravos do país, desencadeando uma série de conflitos entre os brancos e os negros. Eles sofreram discriminação por sua cor e foram totalmente separados do resto da população que se considerava superior, e chegavam ao extremo da intolerância, matando os negros que não seguissem o regime imposto pela população branca.

Diversos artistas negros que viveram na época da segregação racial utilizaram seus talentos como forma de protesto contra essa discriminação para tentar fazer com que os negros fossem considerados cidadãos americanos, no entanto, a conquista pela cidadania até hoje não torna brancos e negros iguais. Apesar de ser considerado crime, o preconceito ainda existe nos dias atuais. Nesse sentido, as composições musicais dos artistas negros refletem o momento de discriminação racial do qual foram vítimas. É possível observar que, no período entre 1940 e 1960, vários compositores negros escreveram letras de protesto contra a segregação racial. Sendo assim, este trabalho estará voltado para o estudo do gênero canção, analisando tanto seus aspectos linguísticos quanto seus aspectos sociais relacionados ao preconceito racial.

Partindo da situação acima descrita, nossa proposta com este trabalho é mostrar de que maneira os artistas da época do regime de segregação utilizaram seus talentos como uma forma de protesto para denunciar o preconceito racial. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos seguintes questionamentos: Como as canções de compositores negros norte-americanos se relacionam com o contexto histórico-literário da primeira metade do século XX nos Estados Unidos? De que maneira os compositores inscrevem suas vozes de protesto contra o preconceito racial? Para responder estes questionamentos, utilizamos canções de uma cantora negra: Billie Holiday, que fez de sua vida uma luta por uma sociedade mais justa e igualitária para todos, sejam eles brancos ou negros. Nosso estudo pretende mostrar como a música está relacionada com a sociedade da época na qual está inserida, no

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

nosso caso, a maneira como as músicas das cantoras estão associadas à sociedade americana na primeira metade do século XX.

Dessa forma, este artigo iniciará com a fundamentação teórica, apresentando as características e a funcionalidade do gênero canção, além de delinear o panorama histórico-social inserido no contexto de nossa pesquisa. Em seguida, apresentaremos ao leitor a trajetória de vida e artística das cantoras selecionadas para o corpus desta pesquisa, mostrando de que maneira as obras artísticas podem influenciar e sofrer influências do contexto histórico-social no qual estão inseridas. Após esse breve estudo teórico, faremos a descrição do percurso metodológico adotado por esta pesquisa. Logo após, apresentaremos as análises das canções, buscando mostrar nas letras a maneira pela qual as cantoras utilizam suas vozes como protesto, mostrando como os sentidos de cada canção são afetados por todo o contexto histórico do país referido. Por fim, apresentaremos as considerações finais, mostrando como este estudo contribuiu para a ampliação dos conhecimentos acerca de uma sociedade diferente da que estamos acostumados a ver pelos meios de comunicação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para melhor trabalhar com canções precisamos primeiro tecer uma breve consideração acerca do que é o gênero canção e quais as suas principais características. O gênero canção é um texto escrito em verso ou em prosa literária. Além disso, o gênero canção encontra-se numa fronteira instável entre a linguagem oral e a escrita, pois apresenta características de ambas as materialidades (COSTA, 2003). Dessa forma, a canção pode ser comparada à poesia, pois ambas utilizam os mesmos artifícios em suas composições. Tendo em vista as características semelhantes apontadas sobre a canção e a poesia, entendemos que a canção é um gênero riquíssimo, passível de ser estudado como objeto artístico e literário.

Em seus aspectos linguísticos, o gênero canção é definido como “um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical [...] é uma peça verbo-melódica breve, de veiculação vocal (COSTA, 2003, p. 107-108)”. Como qualquer gênero de texto, para ouvir/analisar canções é necessário levar em conta elementos relativos à produção, circulação e recepção do gênero, pois todos esses elementos influenciam na compreensão da canção. É preciso considerar todo o contexto à sua volta, e no caso desta pesquisa, o contexto será o período histórico da primeira metade do século XX da sociedade norte-americana.

Em seus aspectos sociais, o gênero canção será aqui analisado como uma criação literária porque “a canção tende a lançar mão de recursos semelhantes ao processo de criação poética, quais sejam, a métrica, o sentido figurado, a rima” (COSTA, 2003, p. 112). Segundo Antonio Cândido (2010), a literatura mantém um vínculo estreito com a sociedade onde ela é produzida, por isso, a literatura apresenta elementos que refletem a própria sociedade. Se os escritores são pessoas que vivem num determinado contexto político e social, é natural que suas produções sejam permeadas pelos mesmos fatores que envolvem o contexto de vida de seus criadores. Num processo dialógico e interativo, a literatura é influenciada pelo contexto na qual está inserida e reflete esse mesmo contexto nos âmbitos histórico, político e social.

Considerando que a literatura é um produto vinculado á sociedade onde é produzida, faz-se necessário abordar o contexto histórico-social dos Estados Unidos na primeira metade do século XX, para relacionarmos com as letras das canções analisadas nesta pesquisa. Entre 1861 e 1865, do século XIX, os Estados Unidos estava dividido em dois grupos, os estados do norte, industrializados, e os estados do sul, que viviam da agricultura. No ano de 1861, do século XIX, aconteceu uma guerra entre os estados do sul e do norte. O principal motivo dessa guerra foi o fato de que o norte queria abolir o trabalho escravo que existia nos estados do sul, pois precisavam de consumidores para seus produtos industrializados, entretanto, o sul não aceitava o fim da escravidão. Então, os estados do sul entraram em guerra com os do norte para tornarem-se um país independente.

O grande vencedor dessa guerra foram os estados do norte, e assim, tornaram livres todos os escravos do país. Após essa guerra, que durou quase cinco anos (1861-1865) e deixou milhares de mortos, os Estados Unidos objetivaram oferecer direitos iguais aos negros ex-escravos. Para isso, foram aprovadas pelo congresso duas emendas constitucionais: a 13ª emenda, que abolia

completamente os escravos da servidão involuntária, e a 14ª emenda, que garantia aos negros o direito da cidadania, inclusive o direito ao voto. Porém, essas novas emendas não eliminaram o preconceito contra os negros. Os estados do sul demonstraram todo seu preconceito com a criação da organização Klu Klux Klan, cujos membros perseguiam e maltratavam os negros e destruíam todas as suas propriedades, a fim de evitar que eles tivessem sucesso em suas vidas, originando assim, a chamada segregação racial. Segundo esse regime de segregação, os negros eram impedidos de entrar em diversos locais, e se não cumprissem essas regras, eram presos ou mortos.

Revoltados contra todas as injustiças provocadas pelos brancos, os negros começaram a lutar contra essa situação, iniciando assim o Movimento pelos Direitos Civis, no qual eles reivindicavam seus direitos enquanto cidadãos americanos.

E foi nesse contexto de medo e repressão que viveu a cantora selecionada para esta pesquisa: Billie Holiday. Passemos agora para um breve estudo sobre suas biografias a fim de descobrirmos como ela chegou à luta de protestos contra o preconceito racial nos Estados Unidos.

Eleanora Fagan, mais conhecida como Billie Holiday, nasceu em 7 de abril de 1915 no estado da Filadélfia, Estados Unidos. A situação econômica de sua família era de grande pobreza. Seu pai abandonou a família para tocar numa banda de jazz. Em 1930, aos 15 anos de idade, Billie decidiu ser cantora. Ela cantava em pequenas casas noturnas frequentadas por negros. Durante sua carreira, Billie Holiday passou por várias dificuldades. Por ser negra, ela era obrigada a comer nas cozinhas dos restaurantes que frequentava e tinha vários serviços negados. Nos hotéis, ela e sua banda eram frequentemente expulsos ou impedidos de conseguir hospedagem.

Apesar de toda a sua dedicação ao movimento negro, Billie Holiday enfrentava um grave problema: sua dependência química. Mesmo tendo sido internada várias vezes em clínicas para tratamento, no dia 17 de julho de 1959, aos 44 anos, seu organismo não aguentou mais e Billie morreu vítima de seu próprio vício.

Conhecendo um pouco melhor a cantora, é possível perceber a maneira como a arte literária é capaz de interagir com a realidade do contexto social onde é produzida, influenciando e também sendo influenciada pelo meio. Segundo Cândido (2010), todo autor é um produto da sociedade de sua época e, sendo assim, sua obra é, de certa forma, influenciada pela sua classe, origem étnica, gênero e contexto histórico ao qual está exposto. Desse modo, mesmo que um escritor venha a ser consagrado muito tempo depois de sua época, toda criação literária é um produto histórico, desenvolvido em uma determinada sociedade, por um indivíduo que está inserido nela. Temos então de enxergar as obras artísticas não somente como algo individual, e sim como algo que está inserido em um grupo social.

A literatura é também um produto cultural, o que nos leva a refletir um pouco sobre cultura e sua relação com a sociedade. De acordo com Facina (2004), cultura seria um conjunto de produções humanas que reflete a individualidade de um povo, sendo que cada povo teria sua própria história e cultura. Pode-se dizer que a literatura não reflete o mundo social, e sim, faz parte desse mundo, onde o autor está situado nesse contexto social e, dessa maneira, a criação literária não é algo individual, é uma criação coletiva, pois expressa as necessidades e a consciência de um grupo, captando e refletindo todo o contexto histórico-social. Facina (2004) classifica esse fenômeno como arte de agregação.

Esta pesquisa toma como objeto de estudo canções de protesto compostas na primeira metade do século XX e que abordam a temática da discriminação racial sofrida pelos negros norte-americanos. Para responder aos nossos questionamentos e alcançar nosso objetivo, realizamos um percurso metodológico que iniciou com o estudo do gênero canção (COSTA, 2003) e continuou com leituras sobre o contexto histórico-social dos Estados Unidos na primeira metade do século XX (O'CALLAGHAN, 1996). Em seguida, realizamos algumas leituras sobre as biografias das cantoras selecionadas (GREENE, 2006; BRUN-LAMBERT, 2010) e sobre a relação entre literatura e sociedade (CANDIDO, 2010; FACINA, 2004).

Para coletar o nosso corpus, selecionamos duas canções interpretadas por uma cantora norte-americana negra que teve maior destaque na época em que utilizou seus talentos artísticos para inserir vozes de protesto numa sociedade reprimida pelo medo do preconceito racial. Estas canções apresentam-se, ao mesmo tempo, como manifestações artísticas e instrumentos de protesto. Para isso, definiram-se duas canções que se tornaram armas de protesto contra o preconceito racial sofrido pelos

negros norte-americanos na primeira metade do século XX. Para isso, selecionamos as canções "Strange Fruit", e "Deep Song" interpretadas por Billie Holiday.

Os dados foram submetidos a uma análise de cunho essencialmente qualitativo, tentando compreender, ao final, as canções selecionadas como manifestações artísticas e instrumentos de protesto. Para analisar as letras das canções como armas de protesto, guiamos nossa análise pela identificação das figuras de estilo que contribuem para a veiculação de sentidos voltados para a temática pesquisada. A análise foi realizada a partir da identificação e interpretação das figuras de estilo presentes em cada canção. Segundo Melo (2001), as figuras de estilo podem ser classificadas em quatro grupos: figuras de dicção, de sintaxe, de semântica e de imagística. Para esta pesquisa, escolhemos trabalhar com as figuras de sintaxe - metáfora e metonímia - e de imagística - antítese, personificação, paradoxo, hipérbole, eufemismo, ironia. Abaixo apresentamos um quadro com as figuras de estilo que foram utilizadas em nossa análise, assim como suas definições e exemplos para uma melhor compreensão.

Tabela I – Relação e definição das figuras de estilo.

Categoria	Figura	Definição	Exemplo
III – Figuras de Semântica	Metáfora.	Emprego de uma palavra em um sentido resultante de uma semelhança entre os termos.	Ela **é** uma rosa.
	Metonímia.	Substituição de uma palavra por outra com relação de interdependência.	Ele comprou sabão **Omo.**
IV – Figuras de Imagística	Antítese.	Emprego de palavras com sentidos opostos.	Meus olhos andam **cegos de te ver.**
	Personificação ou prosopopéia.	Atribuir sentimentos e ações a seres inanimados.	O **rio corria** rapidamente.
	Paradoxo.	Emprego de palavras ou expressões opostas	É um **contentamento descontente.**
	Hipérbole.	Expressar uma ideia exagerada.	Já pedi silêncio **mil vezes.**
	Eufemismo.	Emprego de uma palavra no lugar de outra considerada chocante.	Ele não **resistiu aos ferimentos.**
	Ironia.	Diz o contrário do que se fala.	Ele é **tão leve** que quebrou a balança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A música mais marcante da carreira de Billie Holiday foi "Strange Fruit". A mesma foi composta como um poema, escrito por Abel Meeropol, sobre a trágica história dos linchamentos de pessoas que morreram vítimas dessa violência. Mesmo o linchamento estando abolido naquela época, ainda havia vestígios por todo o país. Holiday cantou a música pela primeira vez no café society em 1939. A canção tornou-se parte regular das apresentações ao vivo de Billie Holiday. Em dezembro de 1999, a revista *Time* deu a "Strange Fruit" o título de canção do século. Em 2002, a biblioteca do

congresso colocou a canção dentre as 50 que seriam adicionadas ao *National Recording Registry*. Vejamos abaixo a letra de "Strange Fruit" e sua respectiva tradução em língua portuguesa.

Tabela II – letra e tradução da canção "Strange Fruit"

Strange Fruit	**Fruta Estranha**
Southern trees bear strange fruit, Blood on the leaves and blood at the root, Black bodies swinging in the southern breeze, Strange fruit hanging from the poplar trees Pastoral scene of the gallant south, The bulging eyes and the twisted mouth, Scene of magnolias, sweet and frash, Then the sudden smell of burning flesh. Here is fruit for the crows to pluck For the rain to gather, for the wind to suck, For the sun to rot, for the trees to drop, Here is a strange and bitter crop.	Árvores do sul produzem uma fruta estranha, Sangue nas folhas, sangue nas raízes, Corpos negros balançando na brisa do sul, Frutas estranhas penduradas nos álamos Cena pastoril do valente sul Os olhos inchados e a boca torcida, Perfume de magnólias, doce e fresca, Então o repentino cheiro de carne queimando. Aqui está a fruta para os corvos arrancarem, Para a chuva recolher, para o vento sugar, Para o sol apodrecer e as árvores derrubarem Aqui está a estranha e amarga colheita.

Esta canção, de letra forte e marcante, mostra uma cruel realidade vivida pelos negros norte-americanos durante o regime de segregação racial. Apesar de ser uma letra bastante curta, seus significados são amplos e profundos. O título "Fruta Estranha" exige que o leitor ouça/leia a letra até o final para entender do que se trata. Além disso, é necessário também compreender as diversas figuras de estilo que são empregadas na letra desta canção. Uma informação importante que aparece no primeiro verso, "árvores do sul", é uma metonímia utilizada para fazer referência à região sul, lugar onde as perseguições dos negros eram muito mais intensas.

No segundo verso, a expressão "sangue nas folhas e sangue nas raízes", é a figura de linguagem classificada como prosopopéia ou personificação, pois o sangue é atribuído a um ser que não sangra, mostrando, na verdade, que o sentido real é o sangue dos negros derramados nas folhas. No terceiro verso a letra traz a expressão "corpos negros balançando" que é uma informação real em seu sentido literal. Durante as perseguições, os negros eram enforcados em árvores e ficavam pendurados "balançando na brisa do sul". É importante observar a ironia que é utilizada no trecho anterior, pois quando se fala em "brisa", nós geralmente pensamos em um lugar de paz e tranquilidade, o que estava bem longe de ser verdade.

No quarto verso, quando se fala em "frutas estranhas penduradas nos álamos" é utilizada a metáfora ao comparar os corpos com frutas. No quinto verso a letra apresenta mais uma ironia, pois a expressão "cena pastoril" nos remete a lugares bucólicos e tranquilos, bem diferente do que realmente acontecia no "valente sul". O sexto verso utiliza uma metonímia para retratar a aparência física dos negros enforcados na expressão "os olhos inchados e a boca torcida". O sétimo verso apresenta uma ironia bem marcada pela expressão "perfume de magnólias, doce e fresca", mais uma vez, fazendo referência a situações agradáveis, quando na verdade, o sentido é exatamente o oposto, pois logo após "o perfume de magnólias" sente-se "o repentino cheiro de carne queimando", retratando mais uma situação real. Conforme retrata O'Callaghan (1996), os negros eram queimados em fogueiras, feitas por grupos que tentavam acabar com os mesmos através da violência, como por exemplo, a organização Klu Klux Klan.

Os últimos versos da canção estão repletos de ironias, pois quando a letra fala em "chuva" e "vento" está fazendo referência aos elementos que a planta necessita para produzir bons frutos, no entanto, o que as árvores do sul produzem, nesse sentido, é uma "estranha e amarga colheita", metáfora que, mais uma vez, faz referência aos negros assassinados.

Como se pode perceber nesta análise, a letra da canção "Strange Fruit" está repleta de metonímias, metáforas, e, principalmente, ironias, para representar e denunciar uma realidade que era cruel e assustadora para os negros que viviam nos estados na região sul dos Estados Unidos. Apesar de não ser de sua autoria, Billie Holiday adotou esta canção como sua principal arma de protesto contra o

preconceito racial, pois, segundo Greene (2006), ela nunca deixava de cantar em suas apresentações ao vivo, sendo muitas vezes criticada por isso. Passemos agora à análise da música "Deep Song".

Tabela III – Letra e tradução da canção "Deep Song"

Deep Song	**Canção Profunda**
Lonely grief is hounding me Like a lonely shadow hounding me It's always there just out of sight Like a fragling tree on a lightening light Lonely wind cries out my name Sad as haunted music in the rain It's born of grief and born of woe But I hear it call and I've got to go Where can I be headed for The blues call in my north To lick my heart once more Love lives in a lonely land Where there's no helping hand to understand Why does it bring this hate to me Why it don't matter why I only know misery has to be part of me Never hope to count on love To be a partner of that heaven above Never hope to understand Love is a barrel land A lonely land, a lonely land	Solitária tristeza me perseguindo Como a sombra solitária me perseguindo É sempre lá apenas fora da vista Como uma árvore balançando em uma noite de relâmpagos Vento solitário grita o meu nome Triste como a música assombrada na chuva É nascido de tristeza e de aflição nascido Mas eu ouvi-o chamar e eu tenho que ir Onde posso estar indo para O blues chamada no meu norte Para lamber meu coração mais uma vez Vive o amor em uma terra solitária Onde não há mão de ajuda para entender Por que isso traz esse ódio para mim Por isso não importa por que Eu só sei miséria tem de ser parte de mim Nunca esperamos contar com amor Para ser um parceiro do que o céu acima Nunca a esperança de compreender O amor é uma terra barril Uma terra só, uma terra solitária

A canção Deep Song é mais uma música interpretada por Billie Holiday. Como todas as suas canções, Billie expressa em sua letra, não só sua nota de protesto contra o preconceito racial sofrido pelos negros, como também retrata sua opinião, suas ideias e sentimentos a respeito da sociedade daquela época, como por exemplo, como eram tratadas as mulheres naquela época, sua definição sobre o que é o amor, além de mostrar, com bastante melancolia, como era a sua vida, seus sentimentos e aflições.

Deep song, como sua própria tradução já diz, é uma canção bastante profunda e forte dos sentimentos de Billie Holiday a respeito do preconceito racial. Os três primeiros versos retratam uma perseguição sombria, que se refere à perseguição sofrida pelos negros por parte dos brancos naquela época. A sombra, a solidão e a tristeza se referem ao medo que eles, os negros, sentiam ao serem perseguidos e oprimidos pelos brancos. Ao dizer que a "solitária tristeza está me perseguindo", é usada a figura de linguagem personificação, pois não são seres animados para executarem a ação de perseguir.

No quarto verso é usada a figura de linguagem paradoxo, pois ao se referir a árvores balançando, traz a ideia de uma cena bonita, simples, mas logo em seguida, fala de uma noite de relâmpagos, que representa o medo, totalmente diferente da cena idealizada inicialmente. No quinto verso é usada a figura de linguagem personificação, pois o vento não pode gritar o nome de ninguém, essa é uma característica humana.

O restante dos versos se refere, em sua maioria, à vida pessoal de Billie.

A canção é bastante depressiva em referência à sua própria vida, conforme apresentamos acima num breve relato biográfico da cantora. Ela expressa sua tristeza, por sua desestabilidade familiar, e suas desilusões amorosas nessa letra. Ao dizer, no décimo verso, que "o blues me chama para o norte, para lamber meu coração mais uma vez", ela quer dizer que a tristeza a chama para lamber, engolir seu

coração, e levá-la cada vez mais para a solidão, para a depressão, onde não há mais quem possa ajudá-la.

Ela também faz referência à vida das mulheres daquela época, que além de sofrerem preconceito por parte dos brancos por causa da sua cor, também era maltratadas em suas próprias casas sendo espancadas por seus próprios maridos, que eram os que deveriam dar proteção às mesmas.

Deve-se salientar que toda essa tristeza sofrida por Billie em relação à sua vida familiar e amorosa, se deve ao fato de ela ter sofrido bastante quando criança, sendo abandonada por seu pai, indo parar em casas de reabilitação infantil, além do preconceito que ela sofria desde cedo (GREENE, 2007). Já nas questões amorosas, também não foi diferente, Billie sofreu muito, ao ser espancada por seu namorado, levada ao mundo das drogas pesadas por seu outro namorado (fato que causou sua morte), fazendo então a escolha de não se casar, ficar sozinha, para não sofrer mais do que ela já sofria, e colocando todos os seus sentimentos em suas canções, que eram suas fiéis companheiras.

6. CONCLUSÕES

A pesquisa proporcionou uma reflexão sobre as injustiças causadas pelo preconceito racial e como contribuir para a melhoria da situação, além de podermos perceber como esses acontecimentos podem influenciar até os dias atuais, não somente a sociedade a qual está inserida, como tudo que está a sua volta.

A partir da análise de canções como manifestações de protesto pudemos conhecer a história da sociedade em que estão inseridas tanto pelas letras das canções de Billie Holiday, como pela vida dessa artista, que também fizera parte dessa sociedade. Outra contribuição foi o conhecimento da funcionalidade e as características do gênero canção, além da capacidade de entender a canção como uma manifestação artística com a finalidade de tentar melhorar o mundo em que vivemos, para assim, formarmos cidadãos conscientes e que tentem buscar cada vez mais os valores morais da vida.

Após a análise, verificou-se que através de metáforas, metonímias, personificações e ironias, as cantoras inseriram notas de protesto contra o preconceito racial, refletindo uma realidade social da época e do local em que estavam inseridas, mostrando que a literatura tanto é influenciada pelo contexto histórico-social como também é capaz de influenciar esse contexto (CANDIDO, 2010).

Portanto, esse trabalho contribuiu para uma nova perspectiva sobre o preconceito racial e assim ajudar na formação social do indivíduo. Além disso, contribuiu também para mostrar que a música pode ser mais do que uma simples batida que diverte e traz prazer a todos, como também uma forma de tentar mostrar algo importante e de valor para a toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre azul, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e interação:** uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009. p. 161-167.

COSTA, N. B. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. In: DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais e Ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 107-121.

FACINA, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

GREENE, M. **Billie Holliday:** A Biography. Westport: Greenwood, 2007.

MELO, J. G. P. **Figuras de Estilo**. São Paulo: Rideel; Brasília: UniCEUB, 2001.

O'CALLAGHAN, B. **Illustrated History of the USA**. Nova Iorque: Longman, 1996.